

A Obra Social e Educativa de D. João de Oliveira Matos

Ernesto Candeias Martins (IPCB/ESECB)



D. JOÃO DE OLIVEIRA MATOS
Fundador da Liga dos Servos de Jesus

D. João de Oliveira Matos Ferreira nasceu em Valverde (1879) e faleceu no Outeiro de S. Miguel em 1962, estando já concluído o seu processo de beatificação e canonização (1994). Este Bispo da Guarda, feito à força, era filho de agricultor e professor primário, sendo o terceiro de dez irmãos, tendo estudado nas Donas e o ensino secundário no Fundão, pediu a admissão ao Seminário da Guarda (1896), tendo concluído o curso de Teologia em 1899. Foi ordenado sacerdote em 1903 e convidado para leccionar no Seminário do Mondego (1904-1910). Sofrendo o jacobinismo na altura, foi nomeado pároco de Celorico da Beira, sustentando-se como professor de francês num colégio iria iniciar o seu ideário assistencial e social em prol dos mais desprotegidos e pobres, criando um Asilo e o Jornal *'A Voz do Pároco'* para instrução do povo.

É nomeado secretário do arcebispo de Braga (1914), depois monsenhor e visitador apostólico (1920), cargo que lhe permite fermentar a ideia de uma obra social e assistencial, ajudado pela família Nogueira, promovendo retiros e reuniões com pessoas voluntárias que queriam abraçar essa missão de serviço social (criar uma Liga, tendo sido incentivado pela família Dinis da Fonseca), o que fez surgir o Patronato da Liga dos Servos de Jesus (1924), que lhe permitiu desenvolver várias actividades e que tinha como

embrião socio-educativo e pedagógico as Oficinas de S. José (tipografia), a escola das Donas, a Casa de Trabalho de Jesus e a Paramentaria. É nomeado Bispo auxiliar da Guarda (1923) e é responsável por várias peregrinações. Nunca deixou de sentir-se bem junto do povo, visitando por vezes a pé as aldeias da diocese, para conhecer os flagelos sociais, a pobreza e a miséria e, especialmente a das crianças abandonadas e vadias.

Colabora na fundação da SPES – Sociedade de Produção e Educação Social, conjuntamente com o Dr. A. Dinis da Fonseca e instala no Outeiro de S. Miguel (Guarda) uma obra para recolher rapazes (1925), confiando a sua orientação ao P.e Moro. Funda uma escola para adultos, ‘Casa Cerdeira’ no Rochoso, ministrando nela uma instrução popular (ensino nocturno) e publicando o Jornal ‘*Amigo da Verdade*’, incumbindo o Dr.^a Dinis da Fonseca na sua direcção. Funda a Escola Regional Dr. José Dinis da Fonseca (1931), confirmada pelo Ministério da Educação em 1933 (Alvará n.º 116). Com a Liga dos servos de Jesus foi um deflagrar de iniciativas, actividades e de instalações para abrigar crianças (Abrigo Infantil na Guarda, na Orca), dispensários rurais, centros de assistência (Cerdeira do Côa), instituto de educação (Manteigas), preventórios infantis, cozinhas económicas e ‘Sopa dos Pobres’ (Guarda), Patronatos da Sagrada Família, lares para os pobres (Guarda) ou lares sociais, etc. Conseguiu com a ajuda de particulares, da SPES e Liga comprar as Termas do Cró oferecendo às classes populares menos favorecidas a possibilidade de tratamento pelas águas medicinais, mas mais tarde viria a encerrá-las.

Em termos histórico-educativos a figura de D. João de Oliveira Matos é imensamente rica no âmbito da História da Assistência à Infância Abandonada e à Pedagogia Social portuguesa, quer pelas suas iniciativas institucionais, quer pelas acções sociais e sócio-educativas em prol da juventude e na criação de Lares-escolas, quer na protecção de raparigas transviadas, quer numa pedagogia assistencial e terapêutica para os mais necessitados, na formação a auxiliares de serviço social na Liga e, sobretudo, a acção educativa na obra Escola dos Gaiatos da Guarda, onde se forma(va) pessoal e profissionalmente futuros homens válidos para a vida.

A Obra dos Gaiatos destinada à recuperação moral dos rapazes pobres, órfãos, abandonados, vadios e indisciplinados tem um grande prestígio de tal modo que os ex-alunos formam hoje uma Associação que mantém os seus vínculos à Casa-mãe. Nesta Associação contam-se educandos licenciados, professores primários, funcionários públicos, industriais, comerciantes e empregados, etc. que levam na sua maioria uma vida digna e responsável. Para combater o analfabetismo elevado dos rapazes internados na Escola instalou-se cursos de instrução primária, depois o ensino liceal. Na estrutura curricular daquela Escola notou-se no princípio a inclusão de ideias da pedagogia moderna, a existência de um corpo docente competente, constituído por voluntários (professores, alunos do seminário e do magistério) e a colaboração da Liga dos Servos de Jesus, mais tarde contrataram um grupo de professores com maior estabilidade. Este prelado acompanhava a aprendizagem dos rapazes na tipografia, na agricultura e nas aulas no Outeiro de S. Miguel e, ainda, corrigindo as provas do jornal que era elaborado por eles

Em suma, a tarefa como educador social de D. João de Oliveira Matos, as suas acções sócio-educativas com os rapazes, a sua pastoral social com as famílias pobres, a criação institucional de uma obra social e assistencial, a fundação da Liga dos Servos de Jesus destinada ao auxílio e serviço social dos mais necessitados e outras iniciativas e actividades, necessitam de investigações que ponham de relevo este grande vulto, que deve estar inserido na linha dos educadores sociais que desenvolveram uma pedagogia social com colectivos que sofriam exclusão social. A sua inclusão na História da Educação como educador e pedagogo do social requer estudos que realcem o valor educativo da sua obra e das suas acções.